

ANÁLISE DA RELAÇÃO DA MUDANÇA DEMOGRÁFICA E DA RENDA PER CAPITA DAS AMC'S DE SANTA CATARINA ENTRE 2000 E 2010

Patrícia Silva Felini¹, Eduarda Schlossmacher Korzenowski², Eduardo Matos Menezes³, Regina Somensi de Lima⁴, Rodrigo Hoeller Ribeiro⁵, Nelson Luís Thomé⁶, León Emiliano Benenati⁷ e Marianne Zwilling Stampe⁸

¹ Acadêmico(a) do Curso de Ciências Econômicas / ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

² Acadêmico(a) do Curso de Ciências Econômicas / ESAG

³ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG

⁴ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG

⁵ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG

⁶ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG

⁷ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG

⁸ Orientador, DCE/ ESAG – maristampe@gmail.com

Palavras-chave: Mudança demográfica. Crescimento econômico. Economia Catarinense.

A estrutura etária da população catarinense vem sofrendo alterações em razão da redução das taxas de fecundidade e de mortalidade, acompanhadas pelo aumento da expectativa de vida da população, o que ocasionou uma queda na taxa de crescimento populacional. Diante dessa mudança, o fenômeno conhecido como transição demográfica, processo no qual ocorre redução na proporção de crianças e aumento na proporção de pessoas idosas na população tende a ocorrer. O objetivo deste projeto de pesquisa é investigar as relações e os impactos entre a mudança demográfica e o crescimento econômico no estado de Santa Catarina no período de 2000 a 2010. A literatura supõe que esse processo esteja relacionado com o crescimento econômico, de forma que regiões com menor taxa de dependência (proporção de crianças e idosos na população) devem apresentar maior crescimento econômico. A economia regional e urbana, através do surgimento da NGE, na década de 90, explica a relação espacial entre a população ou os componentes populacionais e o crescimento econômico. Essas aglomerações ocorrem devido à mobilidade de fatores, mão de obra e capital (Oliveira, 2006).

Assim, o entendimento do papel da concentração espacial como um fator favorável da sustentação das concentrações acima citadas é objeto de investigação da NGE. As razões para essa compreensão estão relacionadas a processos cumulativos, e não às características dos locais em si.

Neste contexto, a hipótese da pesquisa é que a mudança demográfica tem uma relação negativa com o crescimento econômico, de forma que quanto maior a população em idade ativa (denominador da variável mudança demográfica) maior será o crescimento econômico. Desta forma, foi analisada a existência de autocorrelação espacial global para as variáveis em análise (mudança demográfica e renda per capita) para Santa Catarina através da Estatística I de Moran. Além disso, foi identificada a existência de clusters para as variáveis em análise através do indicador local de associação espacial LISA.

A metodologia utilizada foi a técnica de análise uni e bivariada de Análise Exploratória de Dados Espaciais (AEDE). A técnica de AEDE se justifica, de acordo com Maranduba Júnior

(2007), em razão de ser um método que tem por objetivos descrever a distribuição espacial da(s) variável(is) em análise, os padrões de associação espacial (clusters espaciais), além de verificar a forma da associação (estacionária ou não) e a existência de observações atípicas (outliers).

As variáveis analisadas neste artigo foram a taxa de dependência total, os seus componentes infantil e idoso e a renda per capita. Os dados foram trabalhados em Áreas Mínimas Comparáveis (AMC) nos anos de 2000 e 2010. Cabe ressaltar que se optou por essa forma de delimitação do espaço em razão da incompatibilidade de se utilizar municípios para os censos demográficos de 2000 e 2010, uma vez que existem mudanças ao longo do tempo que dificultariam a análise. Todas as variáveis foram elaboradas pelos autores a partir de dados do IBGE.

Primeiramente, a análise de resultados mostrou que a renda per capita (RPC) média em Santa Catarina foi maior em relação ao Brasil, tanto em 2000 quanto em 2010. Entretanto, a taxa de crescimento da RPC em Santa Catarina foi relativamente menor no período, de 43,98%, quase a metade da taxa de crescimento do Brasil (90,58% no período). Uma possível explicação seria que o crescimento econômico no estado catarinense esteja em estado mais avançado em relação ao Brasil, uma vez que segundo a teoria do crescimento econômico, regiões mais avançadas possuem uma menor variação da RPC (SOLOW, 1956).

Na análise bivariada foi estimada a estatística LISA considerando a variação da renda per capita (VRPC) entre 2000 e 2010 e a mudança demográfica em 2000 (MD00). O índice de Moran global bivariado mostra se os valores de uma variável observada numa dada região possuem uma associação com valores de outra variável observada em regiões vizinhas. O interesse está na verificação da existência de um padrão espacial global entre duas variáveis diferentes. Dessa forma, o resultado de 0,0289 para o Índice de Moran indica que a variável MD00 e VRPC possuem uma baixíssima associação positiva. Assim, as AMC's que apresentam elevada MD00 tendem a estar rodeadas por AMC's vizinhas com alta VRPC, bem como AMC's com baixa MD00 são vizinhas de AMC's com baixa VRPC, embora essa autocorrelação espacial seja praticamente nula.

A estatística I de Moran espacial local bivariada dá uma indicação do grau de associação linear (positiva ou negativa) entre o valor para uma variável em uma dada locação i e a média de uma outra variável nas locações vizinhas. O mapa de *clusters* mostrou 4 (quatro) clusters *high-high*, 3 (três) do tipo *high-low*, 9 (nove) do tipo *low-low* e 6 *low-high*. Ressalta-se os clusters do tipo *high-low* no nordeste (São João do Itaperiú e Barra Velha), sudeste (Morro Grande e Meleiro) e no noroeste (Lajeado e Xaxim) do estado. Estes clusters possuem alta MD e baixa RPC. A sua importância está no fato de que para o futuro se espera que a MD deverá se elevar, representada pelo aumento de idosos e isto influenciará a configuração espacial. Regiões do tipo *high-low* para a MD e a VRPC seriam, portanto, esperadas num momento futuro uma vez que no longo prazo haverá mais pessoas idosas proporcionalmente na população brasileira.

Tanto as análises univariadas quanto a análise bivariada mostraram que, em geral, as AMC'S com maior MD apresentam baixa RPC. Este resultado comprova a hipótese testada no presente estudo.